



**CATARATA, CÓRNEA, RETINA MÉDICA, GLAUCOMA E
OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA**

17:00 | 19:00 SALA NEPTUNO

Coordenador: António Melo

Mesa: Maria do Céu Brochado Pinto, José Pedro Silva, Cristina Tavares

18:36

RFP25- ANISOCORIA NAS CRIANÇAS MEDIDA PELO PLUSOPTIX PHOTOSCREENER

Cláudia Costa Ferreira¹, Inês Almeida², Miguel Ruão², Manuela Amorim¹, Madalena Coimbra Monteiro³,
João Chibante-Pedro²

(¹Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga, ²Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga, ³Centro Hospitalar e
Universitário de Coimbra)

Introdução: A anisocoria é um dos parâmetros obtidos com o plusoptiX photoscreener. A medição do diâmetro pupilar e a sua utilidade para o diagnóstico de anisocoria permanece em debate. O objectivo deste trabalho foi analisar qual a incidência da anisocoria com valor ≥ 1.0 mm, nas crianças submetidas ao Rastreio de Factores Ambliogénicos.

Material e métodos: Estudo transversal, retrospectivo, observacional, que avaliou os resultados dos rastreios efectuados às crianças submetidas ao Rastreio de Factores de Risco Ambliogénicos, que decorre no Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga (CHEDV), entre Setembro/2008 e Setembro/2015. Os dados obtidos incluíram tamanho de ambas as pupilas, sexo, lateralidade e magnitude da anisocoria.

Resultados: Neste período, foram realizados 20.032 exames a crianças dos 1-6 anos. Destes, 36 rastreios (0.18%) apresentavam rastreio positivo para anisocoria, ou seja, diferença no diâmetro pupilar ≥ 1.0 mm. Dos 36 resultados positivo para anisocoria: 31 (86%) apresentavam diâmetros pupilares entre $\geq 1.0 - 1.4$ mm e 5 (14%) diâmetros ≥ 1.5 mm. A idade média de diagnóstico foi de 1,7 anos: 29 crianças entre 1-2 anos; 3 crianças entre 3-4 anos e 4 crianças entre 5-6 anos. Em relação ao género, 27 (75%) eram do sexo masculino e 9 (25%) do sexo feminino. Em mais de 90% dos resultados, o diagnóstico foi de anisocoria fisiológica.

Conclusões: O nosso estudo mostra que a incidência da anisocoria é muito baixa na população pediátrica (inferior a 1%), sendo o diagnóstico mais frequente o de anisocoria fisiológica. Estes resultados reforçam que apesar de ser um aspecto disponível no photoscreener, a sua presença não necessariamente representa uma anomalia grave.